



**Letalidade Policial  
na Capital Paulista  
(2013 – 2023):**

**A participação  
do 16º BPM/M**

---

# Ficha Técnica

## Elaboração

Desirée de Lemos Azevedo  
Ariel Moreira Silva

## Diagramação

Anna Clara Pereira Soares  
Maria Carolina Cavalcante Flores Gachido

## Capa

Maria Carolina Cavalcante Flores Gachido

## Projeto

Os 9 que Perdemos. Apoio técnico-científico à atuação da Defensoria Pública no Caso Paraisópolis/Baile da DZ7.

## Foto

Maísa

## Realização

Centro de Antropologia e  
Arqueologia Forense

**CAAF|Unifesp**



**DEFENSORIA PÚBLICA**  
DO ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo, junho de 2024

# Sumário

1. Introdução.....	04
2. Nota Metodológica.....	05
3. Distribuição desigual das MDIP no tempo e no espaço.....	10
4. A região Oeste e o caso do 16º BPM/M.....	15
5. A participação das instituições e o perfil das vítimas.....	22
6. Considerações finais.....	26
7. Anexo.....	27

# 1. Introdução

Este relatório é resultado da parceria entre o Centro de Antropologia e Arqueologia Forense da Universidade Federal de São Paulo (CAAF/Unifesp) e o Núcleo Especializado de Cidadania e Direitos Humanos (NECDH) da Defensoria Pública do Estado de São Paulo no âmbito do caso conhecido como Massacre de Paraisópolis.<sup>1</sup> Desde 2019, vem sendo desenvolvido um projeto de atuação multidisciplinar e em interlocução com as vítimas, que busca fazer convergir a elaboração de métodos de investigação defensiva neste caso com a produção de dados e de análises sobre o padrão violento de atuação dos agentes de segurança.<sup>2</sup> O objetivo é colaborar com a produção de informações qualificadas tanto para o debate público acerca das violações de direitos humanos no campo da segurança pública, quanto para a produção de políticas que promovam os direitos fundamentais dos setores hoje vulneráveis à violência estatal na cidade de São Paulo.

A análise a seguir antecipa resultados parciais da pesquisa referente à segunda etapa do projeto, que se dedica à contextualização socioantropológica do massacre.<sup>3</sup> Este relatório analisa a versão mais atualizada da **base de dados de Mortes Decorrentes de Intervenção Policial** (MDIP) da Secretaria de Segurança Pública (SSP) do Governo do Estado de São Paulo, que apresenta um recorte temporal de uma década (2013 – 2023). O objetivo é encontrar os números relativos à letalidade policial na área do 16º Batalhão de Polícia Militar Metropolitana (BPM/M), unidade responsável pelo massacre, e analisá-los na série histórica em relação aos números da capital e de outras áreas operacionais, bem como avaliar a distribuição territorial e temporal das mortes na área do mencionado batalhão, com intuito de encontrar subsídios para a compreensão da violência policial no território de Paraisópolis.

---

1 - Sobre o caso e o projeto, ver: <https://www.unifesp.br/reitoria/caaf/projetos/paraisopolis>

2 - A investigação defensiva compreende o conjunto das atividades de natureza investigatória desenvolvidas pela defesa, em qualquer fase da persecução penal, visando constituir um acervo probatório para a tutela do defendido.

3 - O relatório final da segunda etapa, em elaboração, aprofundará a análise dos dados aqui apresentados.

## 2. Nota Metodológica

São classificadas como MDIP as mortes resultantes de ocorrências policiais.<sup>4</sup> Conforme dito anteriormente, a base de dados analisada é oficial, tendo sido obtida no Portal da Transparência da SSP. Ela congrega dados a partir de 2013 e vem sendo atualizada trimestralmente. Nossa última coleta foi realizada em janeiro de 2024, quando foram obtidos os dados completos relativos ao ano de 2023.<sup>5</sup>

Até 2021, a base apresentava 36 colunas de dados para cada entrada de MDIP. A partir de 2022, essa quantidade de colunas foi reduzida para 30. Além dos dados relativos à individualização do fato – tais como dia, horário, logradouro, coordenadas e o número do boletim de ocorrência – e dados relativos ao perfil da vítima – tais como cor, sexo, idade, profissão e data de nascimento –, as colunas discriminam dados sobre o registro da ocorrência nas delegacias de Polícia Civil, incluindo crimes eventualmente atribuídos à vítima, além da corporação policial (civil ou militar) a qual pertence o autor da morte e sua situação no momento do fato (de serviço ou de folga).

Como regra, as secretarias de segurança pública não divulgam (embora possuam) dados relativos à atuação das polícias, somente dados relativos a ocorrências registradas nas delegacias de polícia civil, sem que haja conexão entre essas ocorrências (quaisquer que elas sejam) e eventuais contextos operacionais a elas relacionados. Isso significa que, por meio da base de dados disponibilizada pela SSP, não é possível relacionar ocorrências, neste caso ocorrências de MDIP, com a estratégia de direcionamento do uso da força empregada pela corporação policial no momento do fato. Ou seja, não é possível saber se uma MDIP está relacionada a um contexto de patrulhamento regular ou a uma operação policial, por exemplo.

Destaca-se também o fato de que a **base não discrimina o batalhão/delegacia** no qual o agente público autor da MDIP estava lotado no momento do fato. A ausência desse dado relevante impede a distribuição precisa das mortes por unidade policial (batalhão ou delegacia) de vínculo do autor, seja porque o agente de um batalhão pode cometer uma morte na área de outra unidade, seja em função da reestruturação das circunscrições policiais e/ou criação de novas unidades no decorrer da série histórica, seja em razão da existência de unidades policiais especiais, cujas circunscrições de atuação englobam as de unidades regulares.

---

4 - Em 2013, a categoria foi estabelecida pela Resolução SSP nº 05/13, substituindo a “resistência seguida de morte”.

5 - A base está disponível em: <https://www.ssp.sp.gov.br/estatistica/consultas>.

Em suma, a base de dados sobre MDIP no estado de São Paulo **omite informações essenciais** tanto para a qualificação do direcionamento do uso da força, quanto para uma compreensão mais circunstanciada e territorializada da letalidade policial. Limitações que restringem as possibilidades de realização do debate público sobre o tema da segurança pública, bem como fragilizam as possibilidades de controle externo da atividade policial.

No intuito de fornecer subsídios para a realização deste debate, a presente análise buscou distribuir as MDIP por circunscrição de registro da ocorrência na capital paulista ao longo da última década. Tal distribuição foi realizada com base nas regulamentações que compatibilizam os limites territoriais das áreas de atuação das polícias civil e militar, considerando as seguintes abrangências de suas circunscrições de atuação: as grandes áreas: Departamento de Polícia Judiciária/Comando de Policiamento; as áreas: Delegacia Seccional/Comando de Policiamento de Área; e as subáreas: Distrito Policial/Companhia PM; sendo a área do batalhão aquela abrangida pelo conjunto de suas subáreas (D.P./Cia).<sup>6</sup>

Considerando a circunscrição da capital, temos a correspondência entre as grandes áreas do Departamento de Polícia Judiciária da Capital (DECAP) e do Comando de Policiamento da Capital (CPC); bem como entre as 8 áreas das Delegacias Seccionais (Del. Sec.) de Polícia Civil e dos Comandos de Policiamento de Área Metropolitano (CPA/M) de Polícia Militar, conforme a tabela:

TABELA 1 – CORRESPONDÊNCIA ENTRE AS ÁREAS DE ATUAÇÃO DAS POLÍCIAS CIVIL E MILITAR NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	
DECAP	CPC
1º DEL. SEC. CENTRO	CPA/M-1
2º DEL. SEC. SUL	CPA/M-2
3º DEL. SEC. OESTE	CPA/M-5
4º DEL. SEC. NORTE	CPA/M-3
5º DEL. SEC. LESTE	CPA/M-11
6º DEL. SEC. SANTO AMARO	CPA/M-10
7º DEL. SEC. ITAQUERA	CPA/M-4
8º DEL. SEC. SÃO MATEUS	CPA/M-9

Fonte: Resolução SSP 52, de 8/5/2015

6 - As regulamentações que compatibilizam os limites territoriais das áreas de atuação são: Resolução SSP 52, de 8/5/2015; Decreto N° 65.096, de 28 de Julho de 2020; Decreto N° 66.931, de 01 de Julho de 2022.

A correspondência territorial segue nas circunscrições internas a estas grandes áreas, conforme as tabelas abaixo relativas às subdivisões da Zona Oeste da Capital e do 16º BPM/M, regiões que interessam mais diretamente a esta análise:

TABELA 2 – CORRESPONDÊNCIA ENTRE AS ÁREAS DE ATUAÇÃO DAS POLÍCIAS CIVIL E MILITAR NA REGIÃO OESTE		
CPA	BPM/M	DP
CPA/M-5 3º DEL. SEC. OESTE	16º BPM/M	89º DP Portal do Morumbi; 34º DP Vila Sônia; 37º DP Campo Limpo; 75º DP Jardim Arpoador;
	23º BPM/M	14º DP Pinheiros; 15º DP Itaim Bibi; 51º DP Rio Pequeno/Butantã; 93º DP Jaguaré
	49º BPM/M	46º DP Perus; 87º DP V. Pereira Barreto; 33º DP Pirituba
	4º BPM/M	7º DP Lapa; 91º DP CEASA/CEAGESP; 23º DP Perdizes

Fonte: Resolução SSP 52, de 8/5/2015

TABELA 3 – CORRESPONDÊNCIA ENTRE AS ÁREAS DE ATUAÇÃO DAS POLÍCIAS CIVIL E MILITAR NA ÁREA DO 16º BPM/M		
BPM/M	CIA	DP
16º BPM/M	1º CIA	89º D.P. Portal do Morumbi
	2º CIA	34º D.P. Vila Sônia
	3º CIA	37º D.P. Campo Limpo
	4º CIA	75º D.P. Jardim Arpoador

Fonte: Resolução SSP 52, de 8/5/2015

A partir desta compatibilização, torna-se possível territorializar as MDIP, conforme o seu registro como ocorrência, chegando aos números absolutos de mortes por área de Cia e de Batalhão que, por sua vez, podem ser discriminadas entre as mortes cometidas por agentes civis e agentes militares, em serviço e de folga. Para efeitos dessa análise, portanto, assumimos que as mortes cometidas por agentes militares em serviço seriam as mortes relativas ao batalhão da área. Do ponto de vista metodológico, é importante, contudo, fazer duas ressalvas em relação à vinculação entre as mortes cometidas na área do batalhão e as mortes cometidas por agentes do batalhão.

A primeira ressalva é a de que estão sendo desprezadas as situações em que o agente de um batalhão é responsável por uma MDIP na área de outro batalhão. Tais casos podem ocorrer, por exemplo, em áreas fronteiriças entre batalhões ou em situações de Operação Saturação, quando agentes são deslocados para operativos realizados em área de batalhão distinto ao qual o agente está vinculado. Neste caso, a operação está sob responsabilidade do batalhão da área, razão pela qual a atribuição da morte ao batalhão não gera distorção na compreensão das dinâmicas de violência locais e da letalidade do mesmo.

A segunda ressalva, mais importante, se refere às **MDIP produzidas por batalhões especiais**, sejam aqueles que estão vinculados aos demais Comandos de Policiamento, qual sejam, o Ambiental, o de Trânsito e o de Choque, cuja atuação se dá em toda a circunscrição estadual; sejam os Batalhões de Ações Especiais de Polícia (BAEP), cuja área de atuação é circunscrita a um CPA/M. Deste conjunto, estima-se que os BAEP e os Batalhões de Choque sejam aqueles que possuem o maior número de MDIP em razão de suas responsabilidades de policiamento tático. Contudo, a base da SSP não fornece dados que permitam discriminar suas MDIP. Desse modo, as mortes cometidas na capital por policiais dos seis Batalhões do Choque – sendo o 1º BPCChq Tobias de Aguiar (a Rota) o mais conhecido deles – estão distribuídas entre as áreas dos batalhões regulares da capital. Já as MDIP do 7º BAEP estão contabilizadas na área dos batalhões sob a circunscrição do CPA/M-1 e as do 4º BAEP na área sob a circunscrição do CPA/M-4.

Para que seja possível uma compreensão mais precisa da distribuição das MDIP por território e unidade policial, especialmente, uma compreensão que inclua as unidades especializadas em atuação tática, **a SSP deve incluir em sua base de dados** um campo de informação: delegacia/batalhão ao qual o policial autor da MDIP está vinculado no momento do fato. Trata-se, ademais, de uma informação da qual a secretaria dispõe, uma vez que ela se faz presente nos Boletins de Ocorrência, que são os documentos oficiais utilizados para alimentar a bases de dados.

A realização dessa análise utilizou a ferramenta computacional de Business Intelligence (BI) Looker Studio desenvolvida pela Google, o Google Sheets, um programa de planilhas da mesma empresa, e o Canva, uma plataforma de design gráfico online.



Além disso, a partir da base de dados extraída, também foi realizada análise matemática de estatística descritiva. Inicialmente, foi necessário a etapa crucial de ETL (Extract, Transform, Load)<sup>7</sup>, tradicionalmente imposta em projetos de ciência de dados e análise de dados. Em resumo, esta desempenha um papel fundamental na preparação e organização dos dados para análise. Nesse estágio, foram realizadas filtragens, limpeza de dados, padronização de formatos, correção de erros e enriquecimento com dados adicionais. Foram encontrados os outliers, observações que se desviam significativamente do padrão geral ou da tendência em um conjunto de dados. Após checagem, adentrou-se a etapa de formatação e manipulação com dados adicionais – por exemplo a mineração de dados para a mencionada identificação dos batalhões utilizando como referência a D.P de circunscrição – para facilitar os cálculos e plotagem dos gráficos.<sup>8</sup>

---

7 - Do inglês, Extrair, Transformar e Carregar.

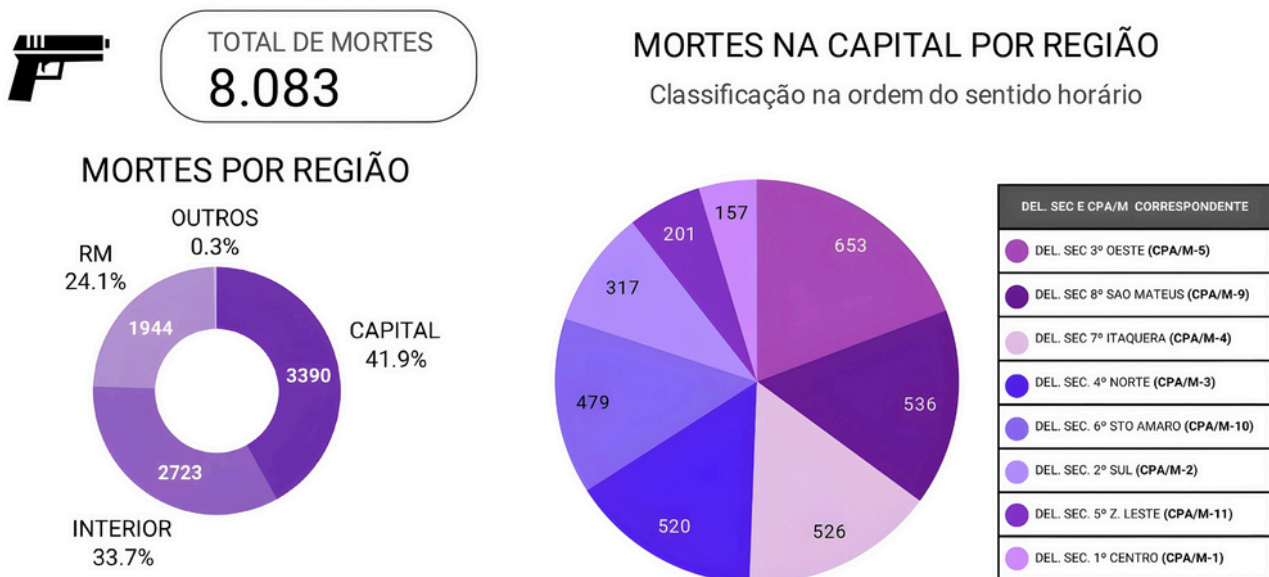
8 - A descrição detalhada da metodologia matemática utilizada está em: Moreira, Ariel. Relatório Técnico-Científico de Análise Quantitativa das Mortes Decorrentes de Intervenção Policial de 2013 a 2023. CAAF/Unifesp: janeiro de 2024.

### 3. Distribuição desigual das MDIP no tempo e no espaço

O dado mais geral disponível na base é o número total de **8.083 mortes cometidas por policiais no Estado de São Paulo** durante o período considerado (2013-2023). Em um primeiro momento, importa analisar como esse total se distribui no tempo e no espaço.

Como pode ser observado no Gráfico 1, as mortes não se apresentam igualmente no território paulista. Entre as três grandes áreas de circunscrição territorial policial no estado – Capital, Região Metropolitana e Interior – observa-se uma predominância das MDIP na capital, onde ocorreram 41,9% delas, totalizando 3.390 mortes.<sup>9</sup>

GRÁFICO 1 – MDIP NO ESTADO DE SÃO PAULO E CAPITAL (2013 - 2023)



"OUTROS = 0,3%": Classificação utilizada para identificar 26 casos registrados na PF ou como crime militar sem circunscrição definida.

Ao todo são 3390 mortes decorrentes de intervenção policial na capital. No gráfico acima constam 3389, pois uma das mortes (ocorrida em 2013) identifica a seccional de circunscrição como "DIVECAR-DIV.INV.S/FURTO,R.R.VEIC.E CARGA".

Fonte: SSP

9 - Capital, Interior e Região Metropolitana (RM) são as 3 grandes áreas do Departamento de Polícia Judiciária da Polícia Civil e do Comando de Policiamento da Polícia Militar.

Realizando a mesma operação com os dados da capital, observa-se, ainda no Gráfico 1, a distribuição também desigual desse total de MDIP entre as circunscrições policiais. Permitindo concluir que, no que se refere à letalidade, a atuação policial não é a mesma entre diferentes as regiões da cidade, sendo possível observar uma **variação expressiva de 315,92%** entre a circunscrição policial com mais mortes, a Oeste com 653 casos, e a com menos mortes, o Centro com 157 casos.

Este fato chama atenção, pois as duas regiões são os pontos extremos do circuito tradicionalmente habitado pelas camadas economicamente privilegiadas, cuja ocupação residencial veio se expandindo do centro histórico em direção ao chamado vetor sudoeste, onde está localizada, hoje, a centralidade do poder político e econômico da capital paulista. Historicamente, os bairros que compõem esse circuito possuem os melhores índices de desenvolvimento social.<sup>10</sup>

Sobre este aspecto, é importante destacar que as divisões territoriais policiais não são compatíveis com a divisão político-administrativa da cidade, de modo que, enquanto a Zona Sul está dividida em duas circunscrições policiais (Sul e Santo Amaro) e a Zona Leste em três (Leste, Itaquera e São Mateus), a circunscrição policial oeste abarca, além dos distritos da Zona Oeste, partes de distritos pertencentes à Zona Sul na divisão político-administrativa da cidade, como o Campo Limpo e a Vila Andrade, onde está localizado Paraisópolis.<sup>11</sup> Tendo em vista, portanto, essa divisão policial do território, temos que a região referente à Delegacia Seccional Oeste e ao CPA/M-5, que engloba áreas nobres e empobrecidas da cidade, é aquela onde foram produzidas mais MDIP nos últimos 10 anos.<sup>12</sup>

Ainda na visão macro, a distribuição temporal das MDIP produziu duas séries históricas: o Gráfico 2, referente ao estado, e o Gráfico 3, relativo à capital e região metropolitana.

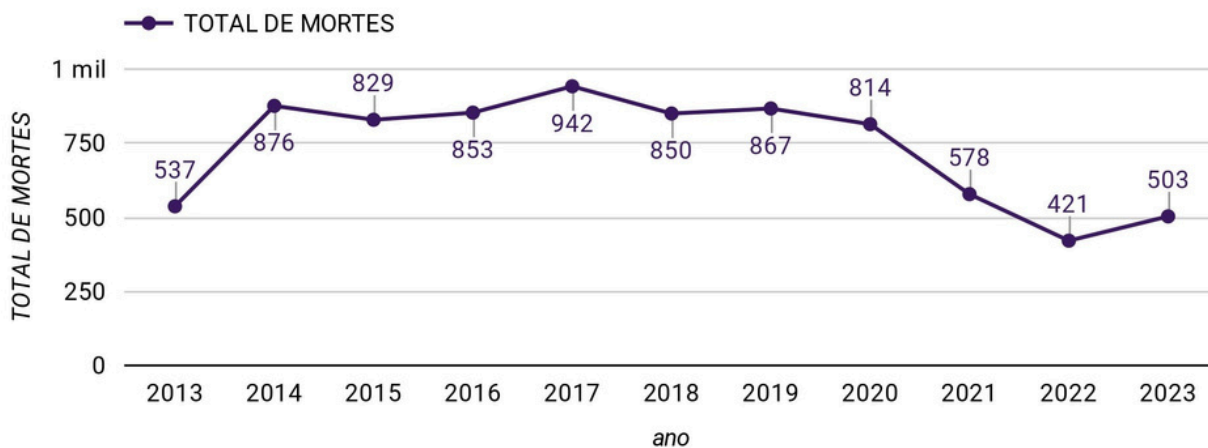
---

10 - Das 10 primeiras posições do ranking de avaliação de desempenho dos distritos do Mapa das Desigualdades 2023, 8 são ocupadas por distritos da Zona Oeste, 1 do Centro e 1 da Zona Sul. Disponível em: [https://institutocidadessustentaveis.shinyapps.io/mapadesigualdadesaopaulo/\\_w\\_5fd3b64a/#tab-7237-3](https://institutocidadessustentaveis.shinyapps.io/mapadesigualdadesaopaulo/_w_5fd3b64a/#tab-7237-3). Acesso em 06/06/2024.

11 - Segundo a divisão político-administrativa, a cidade tem 5 regiões, 32 prefeituras regionais e 96 distritos.

12 - Se quisermos aproximar os dados por circunscrição policial da divisão político-administrativa da cidade, podemos considerar que a Zona Leste seria a soma das circunscrições policiais Leste, Itaquera e São Mateus. Ela teria a maior letalidade, somando 31,5% das MDIP da capital. Em segundo lugar, viria a Zona Sul, com a soma das circunscrições policiais Sul e Santo Amaro, com 23,5%. A Zona Oeste estaria em terceiro lugar, com 19,3%.

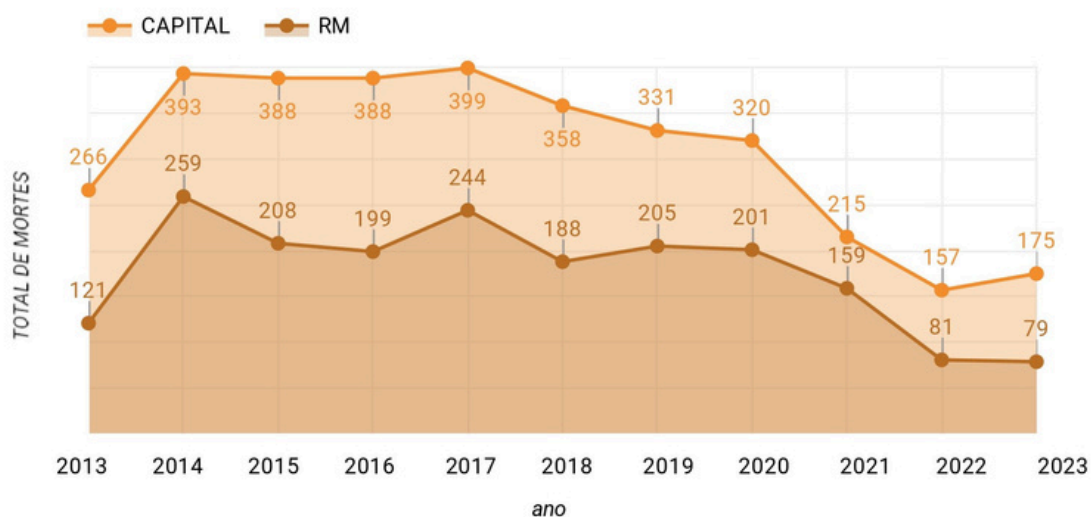
GRÁFICO 2 – SÉRIE HISTÓRICA MDIP NO ESTADO DE SÃO PAULO



Contabilizadas 8070 mortes, pois 13 são referentes aos casos registrados pela PF e não constam data do fato.

Fonte: SSP

GRÁFICO 3 - SÉRIE HISTÓRICA MDIP NA CAPITAL E REGIÃO METROPOLITANA



Fonte: SSP

Variando entre 421 mortes, em 2021, e 942 mortes, em 2017, São Paulo teve uma **média estadual de 733 mortes por ano** na referida década. A série histórica permite observar um crescimento significativo das MDIP em 2014, ano a partir do qual os índices se mantêm elevados, com mais de 800 mortes/ano, até 2021, quando inicia uma tendência de queda.

Movimento semelhante é observado na capital, para a qual 2014 também aparece como ano de alteração de escala das MDIP, inaugurando um período em que os índices ficam próximos das 400 mortes por ano até 2017, quando se atinge o ápice com 399 mortes, mantendo o total acima das 300 mortes até 2020. É também em 2021 que se observa uma queda em relação aos números do início da série histórica. A média da década na **capital é de 2 mortes/dia**.

Interessante notar que a base de dados inicia em 2013, ano seguinte àquele que ficou conhecido por inaugurar um ciclo de retaliações entre as forças policiais e o crime organizado, que elevou os índices de homicídios, MDIP e mortes de policiais. O episódio, comumente referido como “Crise de 2012”, se desdobrou a partir da execução de 5 membros do PCC pela Rota. Naquele ano teriam sido 655 ocorrências registradas como “resistência seguida de morte”, o que teria representado um aumento em relação ao ano anterior. Nesse sentido, o episódio pode ser visto “como uma espécie de catalisador para uma **alteração de escala**” dos índices de MDIP que pode ser observada na série histórica **entre 2014 e 2020**.<sup>13</sup>

Conforme demonstram os gráficos, o pico dessa tendência se dá em 2017. Em 2019, ano que chegou ao fim marcado pelo Massacre em Paraisópolis, a tendência de aumento da letalidade policial seguia a despeito da diminuição dos índices de mortes violentas intencionais.<sup>14</sup> É importante destacar que, nos meses subsequentes ao massacre, essa tendência da letalidade se manteve, atingindo seu ápice em abril de 2020. Como resultado, o primeiro trimestre do ano apresentou a maior letalidade policial de toda a série histórica desde 2001, apesar de o ano ter sido marcado pelo início da quarentena imposta pela pandemia do novo coronavírus. O que, inclusive, implicou na queda geral dos crimes patrimoniais.<sup>15</sup> É, portanto, somente no segundo semestre de 2020 que começa a ser registrada uma diminuição dos casos, o que resultou em uma redução das mortes cometidas por policiais neste ano em relação ao ano anterior. Esse movimento se aprofunda em 2021, produzindo, enfim, uma importante redução na letalidade. Nota-se, contudo, a instabilidade desta redução, visto que, entre 2022 e 2023, observa-se uma nova tendência de crescimento dos casos.

---

13 - Ramachiotti, Bruna. A Bala e a Balança da Justiça: o Sistema de Justiça e a Legitimação das Mortes por Agentes do Estado. Um olhar a partir da “crise” de 2012. Tese (doutorado). USP: FFLCH, PPGS, 2024: 22. Segundo a autora, esses dados de MDIP de 2012 são provenientes das corregedorias das polícias civil e militar e publicados no diário oficial.

14 - Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2020.

15 - Arcoverde, Léo e Acayaba, Cíntia. “Número de mortos pela PM em 2020 é recorde em SP”. G1, São Paulo, 14 de julho de 2020.

A breve redução ocorrida em 2021, possivelmente, reflete o estabelecimento de medidas de controle sobre a atividade policial, dentre as quais a implementação das câmeras corporais. Questão que nos leva ao tema do respaldo político-institucional à brutalidade policial, uma vez que a implementação de tais medidas coincide com a mudança no discurso do então governador João Dória em relação à segurança pública que, por sua vez, está circunscrita no contexto de seu rompimento político com o então presidente Jair Bolsonaro, que levou o ex-governador, no contexto das alterações políticas provocadas no cenário nacional pela emergência sanitária, a necessidade de estabelecer medidas de controle sobre as forças de segurança. Com a eleição do governo Tarcísio de Freitas, se reestabelece a política de estímulo à letalidade policial, o que se reflete na retomada do aumento das MDIP.

## 4. A região Oeste e o caso do 16º BPM/M

Conforme dito anteriormente, duas das regiões mais valorizadas da cidade, o Centro e a Zona Oeste, onde se encontram importantes bairros das classes altas, tais como Higienópolis, os Jardins e o Morumbi, estão situados em circunscrições policiais que se encontram em posições opostas na classificação geral das MDIP por batalhão.

A Tabela 6, anexa a este relatório, apresenta a distribuição geral das mortes por batalhão da capital. Como pode ser visto no documento, a região do centro é aquela com menos mortes totais, na qual metade dos batalhões não atinge a marca de 30 MDIP na década. São eles, o 11º BPM/M, que abrange Aclimação, Cambuci e Jardim Paulista, com o menor número de mortes por policiais na capital, 25 em 10 anos; e o 7º BPM/M, que abrange Higienópolis e Consolação, além dos Campos Elísios, com 29 mortes. Essa realidade, contudo, não se mantém a mesma por toda a área central (CPA/M-1), cujos números de MDIP aumentam nas regiões mais empobrecidas. É o caso do 45º BPM/M, responsável pelas regiões da Sé e Brás/Belém, com 58 casos no mesmo período.

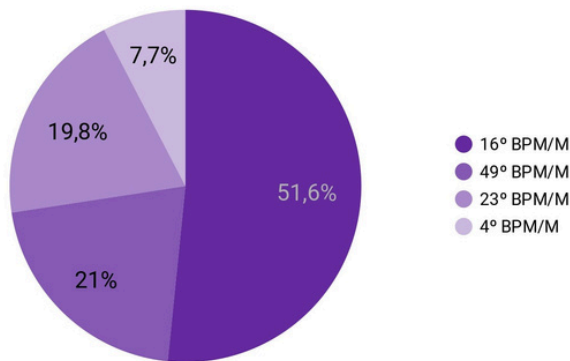
Uma lógica emerge dos números: **o aumento das MDIP é diretamente proporcional ao aumento da vulnerabilidade e da desigualdade social** na área de atuação do batalhão. No somatório, o centro, menos contrastivo socialmente, dada a presença atualmente menor das classes altas, possui os menores índices de mortes cometidas por policiais na cidade. Já a região oeste, que se caracteriza por contrastes socioeconômicos bem mais profundos, comportando tanto as classes altas, quanto uma concentração expressiva de distritos com altos índices de habitação em favelas, lidera em número de casos.<sup>16</sup> Porém, a distribuição dessas mortes também não ocorre de maneira homogênea no território oeste. Ao contrário, neste caso há uma importante concentração delas em uma região específica da área de atuação do CPA/M-5.

---

16 - Em diversos distritos do Centro inexistem favelas e nenhum deles possui uma proporção de domicílios em favela superior a 1%. As habitações mais populares são cortiços e casas de cômodo. Contudo, a região é aquela em que é maior o problema da população vivendo nas ruas. Na Zona Oeste, há variação nos índices de habitações em favelas entre os diferentes distritos, mas, na região de atuação do 16º BPM/M, estes números ficam acima dos 20%, com exceção do Morumbi, como veremos adiante. Ver: Mapa da Desigualdade 2023.

Conforme sinaliza o Gráfico 4, o **16º BPM/M** é o responsável por mais da metade (**51,6%**) das **MDIP do CPA/M-5**, superando sozinho a soma do número de mortes das áreas de outros 3 batalhões.

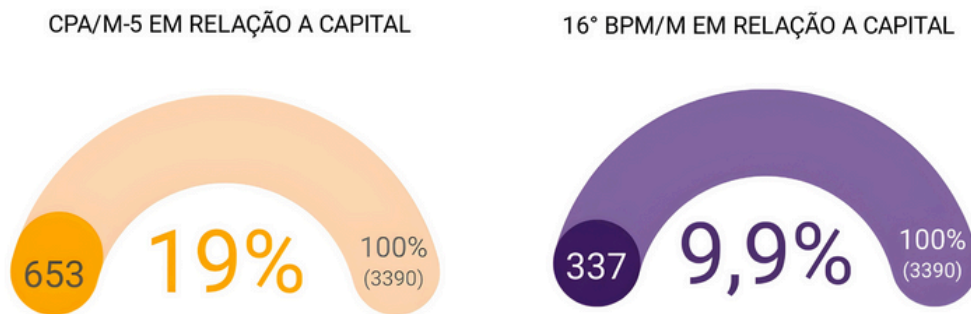
GRÁFICO 4 - MDIP POR BATALHÃO NA ÁREA DO CPA/M-5 (2013 - 2023)



Fonte: SSP

Com 337 MDIP, o 16º BPM/M é responsável por **9,9% das MDIP da capital**, em um universo de 31 batalhões regulares. Percebe-se, com isso, que o batalhão é o responsável por pressionar para cima o índice do CPA/M-5 que, com 653 mortes, alcança 19% do total da capital. É importante considerar que os demais batalhões da área apresentam números menores que a metade do total do 16º BPM/M, com destaque para o 4º BPM/M, com 50 mortes, que opera na região da Lapa, Perdizes, Barra Funda, Vila Leopoldina e Pompeia, marcada justamente por homogeneidade social.

GRÁFICO 5 - PROPORÇÃO DE MDPI DO CPA/M-5 E 16º BPM/M NA CAPITAL (2013 - 2023)



Fonte: SSP

A partir da distribuição das MDIP por área de batalhão na capital paulista, que pode ser conferida em detalhes na Tabela 6, em anexo, temos que o **16º BPM/M é o mais letal da capital** na última década, tendo ocupado anualmente o primeiro lugar deste ranking, com exceção do ano de 2016, conforme a Tabela 4.



TABELA 4 – RANKING MDIP POR BATALHÃO (2013 – 2023)						
ANO	BATALHÃO	TOTAL DE MORTES		POSIÇÃO	BATALHÃO	TOTAL DE MORTES
2013	16° BPM/M	23		1°	16° BPM/M	337
2014	16° BPM/M	41		2°	38° BPM/M	226
2015	16° BPM/M E 38° BPM/M	29		3°	28° BPM/M	176
2016	29° BPM/M	30		4°	29° BPM/M	170
2017	16° BPM/M	41		5°	18° BPM/M	145
2018	16° BPM/M	48		6°	49° BPM/M	137
2019	16° BPM/M	34		7°	19° BPM/M	134
2020	16° BPM/M	27		8°	23° BPM/M, 2° BPM/M E 3° BPM/M	129
2021	46° BPM/M, 16° BPM/M, 28° BPM/M E 38° BPM/M	15		9°	46° BPM/M	125
2022	16° BPM/M	22		10°	22° BPM/M	124
2023	16° BPM/M	33				

Fonte: SSP

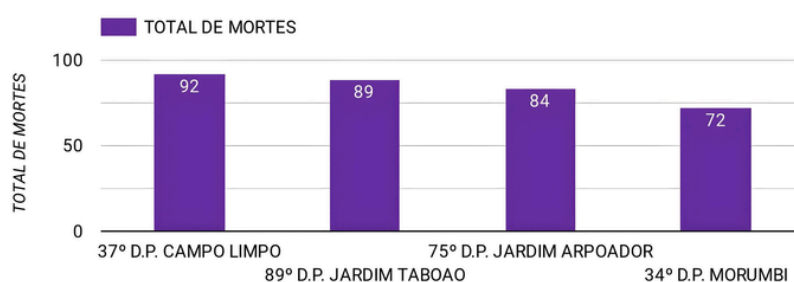
A área do 16° BPM/M está estrategicamente localizada no já referido vetor sudoeste, abrangendo os distritos do Morumbi, Vila Sônia, Vila Andrade, Raposo Tavares e parte do Campo Limpo. Trata-se de um território de profundos contrastes sociais, onde coexistem condomínios-clubes, casas de alto luxo e diversas favelas. Além disso, os índices de população preta e parda residente nestes distritos são superiores aos demais distritos da zona oeste, que são socialmente mais homogêneos, como Pinheiros, Itaim Bibi e Perdizes, por exemplo. Conforme mostra a Tabela 5, todos os distritos da área do 16° BPM/M possuem índices de habitações em favela muito superiores à média municipal. A Vila Andrade é o distrito com a maior porcentagem de toda a capital, o que está relacionado ao grande número de favelas, mas também à alta concentração populacional em Paraisópolis, segunda maior favela da cidade. Além disso, os distritos possuem porcentagens relevantes de população preta e parda, alguns deles com números superiores ao do município.

TABELA 5 - POPULAÇÃO NEGRA E FAVELADA NA ÁREA DO 16° BPM/M		
DISTRITO	POPULAÇÃO PRETA E PARDA	HABITAÇÕES EM FAVELA
MORUMBI	19,5%	14,41%
VILA SÔNIA	27,9%	22,5%
VILA ANDRADE	41,4%	35,35%
CAMPO LIMPO	47,9%	21,42%
RAPOSO TAVARES	36,5%	10,89 %
SÃO PAULO	37,1%	6,96%

Fonte: Mapa da Desigualdade (2023)

A distribuição territorial das mortes ocorridas na área do 16° BPM/M entre suas 4 Cias apresenta disparidades menores do que aquelas observadas anteriormente nas escalas geopolíticas policiais mais amplas, mas não foge à lógica identificada. Morumbi e Vila Sônia (34°D.P./2ª Cia), áreas com proporções menores de habitação em favela e de população preta e parda, apresentam os menores números de MDIP do batalhão, seguido por Raposo Tavares (75°D.P./4ª Cia), que também apresenta índices menores de habitações em favelas. Conforme o Gráfico 6, Morumbi/Vila Sônia conta 20 mortes a menos que o Campo Limpo (37° D.P./3ª Cia) e 17 a menos que a Vila Andrade (89° D.P./1ª Cia), sendo estes os dois distritos com maior percentual de população preta e parda na área em questão.

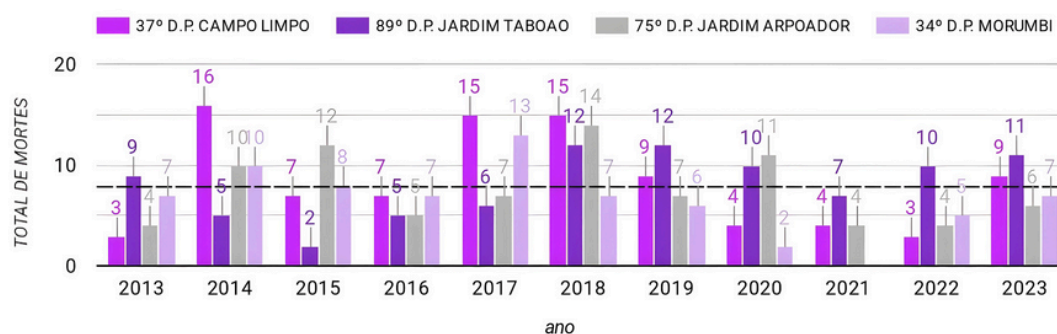
GRÁFICO 6 - MDIP POR DELEGACIA NA ÁREA DO 16°BPM/M (2013 - 2023)



Fonte: SSP

A distribuição do total das 337 MDIP do 16º BPM/M na série histórica por D.P./Cia pode ser observada no Gráfico 7. Estes dados, ao nível mais local, permitem ver que há maiores instabilidades na atuação policial nos territórios mais vulnerabilizados do que naqueles habitados pelas classes médias e altas.

GRÁFICO 7 - SÉRIE HISTÓRICA MDIP POR DELEGACIA NA ÁREA DO 16º BPM/M (2013 - 2023)



A linha tracejada representa a média de mortes (aproximadamente 8 mortes). Evidencia-se que em 2021 não houve ocorrência de morte pelo 34º D.P. MORUMBI

Fonte: SSP

O caso do Morumbi é interessante. Em 2021, o ano de queda geral dos índices de MDIP, o 16º BPM/M registrou seu menor índice na série, 15 casos. Nenhum deles foi registrado no Morumbi. Os anos de 2014 e 2017, que se apresentam como picos de mortes no estado e na capital, se refletem também no 16º BPM/M, ambos os anos com 41 MDIP. Contudo, neste batalhão é 2018 o ano mais letal, com 48 mortes cometidas por policiais. Neste ano mais letal, somente a área do Morumbi apresenta índice abaixo da média das companhias do batalhão, que é de 8 mortes/ano. Importa acrescentar que os números do 34º D.P./2ª Cia só ficam acima dessa média nos anos críticos de 2014 e 2017, sendo que, em 2017, o total de 13 mortes, bastante desviante do padrão da área, resulta de uma chacina cometida pela Polícia Civil, que executou em uma mesma ocasião 10 suspeitos de pertencerem a uma quadrilha especializada em assaltos a casas no bairro.<sup>17</sup>

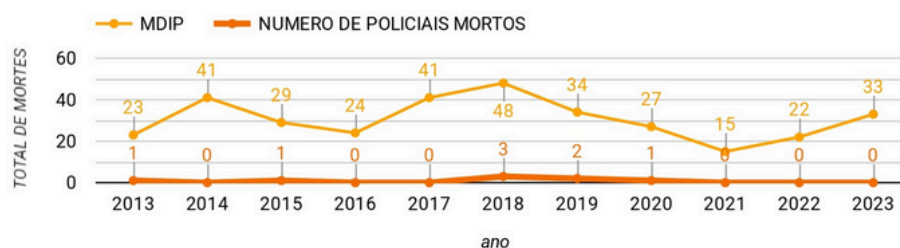
Interessante notar que nos anos críticos de elevação dos índices de MDIP no estado, na capital e também no 16º BPM/M, a área da 1ª Cia/89º D.P., na qual se situa Paraisópolis, apresentou números abaixo da média. Não somente nestes anos, mas em todo o período entre 2014 e 2017. Porém, as MDIP na área viriam a dobrar do total de 6 mortes em 2017 para 12 em 2018, número que se repete em 2019. O que sugere um conflito localizado – algo semelhante pode ser identificado nos anos de 2017 e 2018 no Campo Limpo – e que parece não ter sido encerrado com

17 - Ver: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/09/06/conselho-de-seguranca-presta-homenagem-a-policiais-que-mataram-10-suspeitos-por-merito.htm>

a queda geral dos índices em 2021, mas continuar até o presente, visto que os números de MDIP seguiram acima da média anual das companhias do batalhão. Com exceção de 2021, quando, todavia, a área foi a única que se aproximou da média 8 MDIP/ano. Na sequência, as MDIP voltam a crescer na área, em um cenário de tensão que parece seguir em andamento em 2024.<sup>18</sup>

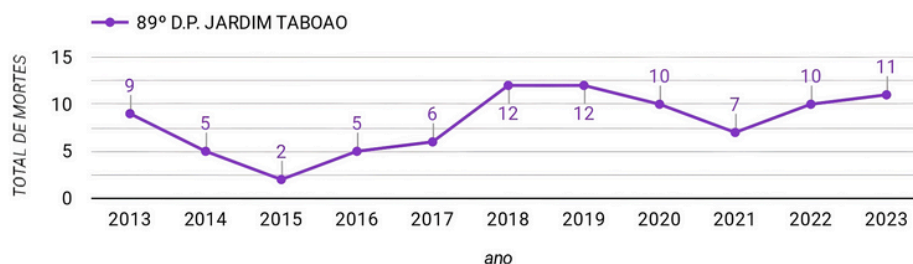
Neste aspecto, é importante destacar, ainda no Gráfico 7, os anos de 2015 e 2016, quando todas as áreas registraram números de MDIP abaixo da média (exceção da 75°D.P./3ª Cia, em 2015), levando o batalhão a somar, respectivamente, 29 e 24 MDIP totais, representando uma queda em relação aos números produzidos nos anos anterior e posterior na área do batalhão, assim como uma divergência em relação à tendência observada na capital e estado nos mesmos anos. Números que estão acima somente dos anos de 2021, 2022 e 2013, conforme pode ser observado no Gráfico 8.

GRÁFICO 8 - SÉRIE HISTÓRICA MDIP E MORTE DE POLICIAIS NA ÁREA DO 16°BPM/M



Fonte: SSP

GRÁFICO 9 - SÉRIE HISTÓRICA MDIP NA ÁREA DA 1° CIA / 89° D.P.



Fonte: SSP

18 - Paraisópolis está, no presente momento, em estado de tensão. Casos de violência vem chamando atenção em 2024: o ferimento de uma criança negra de 7 anos, em abril, durante uma operação; a morte de um homem, em junho, ver: <https://ponte.org/moradores-de-paraisopolis-pedem-paz-em-comunidade-apos-crianca-ser-ferida-durante-acao-da-pm/>; <https://ponte.org/com-excesso-gritante-de-tiros-pm-mata-jovem-em-paraisopolis/>;

A sugestão de um conflito local leva à comparação entre os dados de MDIP e os dados de vitimização policial, presentes no Gráfico 8. Onde observa-se um total de **8 policiais mortos na área do 16º BPM/M em uma década**, 3 em serviço e 5 de folga.<sup>19</sup> A enorme desproporção em relação às 337 mortes cometidas por policiais no mesmo período não permite falar em conflito ou relacionar o total de MDIP exclusivamente a atos de vingança institucional. Contudo, o aumento das mortes de policiais entre 2018 e 2020, período que concentra 6 das 8 mortes, 2 das 3 ocorridas em serviço, corrobora a ideia de um desarranjo nas relações locais neste período com a manifestação de atos de vingança institucional, como a ocorrida após o assassinato do Sgt. Ruas, em 2019, com a instalação da Operação Saturação que estava em curso e, portanto, contextualiza o Massacre de Paraisópolis.

No caso da área 89º D.P./1ª Cia, a série histórica das MDIP, no Gráfico 9, permite observar uma alteração de escala em relação ao período anterior, com tendências que não acompanham aquelas observadas nos gráficos referentes a áreas mais abrangentes do território, da área do 16º BPM/M à circunscrição do estado. Ao contrário, observa-se uma queda das MDIP entre 2013 e 2017, que passam a **crescer em 2018, mantendo essa tendência até 2023**. No período, a média na área da 1ª Cia é em torno das 10 mortes/ano. Acima, portanto, da média das companhias do batalhão.

---

19 - Dados fornecidos pela SSP em resposta a pedidos de informação.

## 5. A participação das instituições e o perfil das vítimas

Outro elemento relevante que pode ser depurado da base de dados da SSP é a participação das instituições policiais nas MDIP, bem como a situação em que o agente se encontrava no momento do fato, de serviço ou de folga.

Seja na circunscrição da capital, seja nas subáreas dos batalhões é a **Polícia Militar em serviço** a responsável pela maioria das MDIP, realidade relacionada a sua atribuição de policiamento ostensivo.

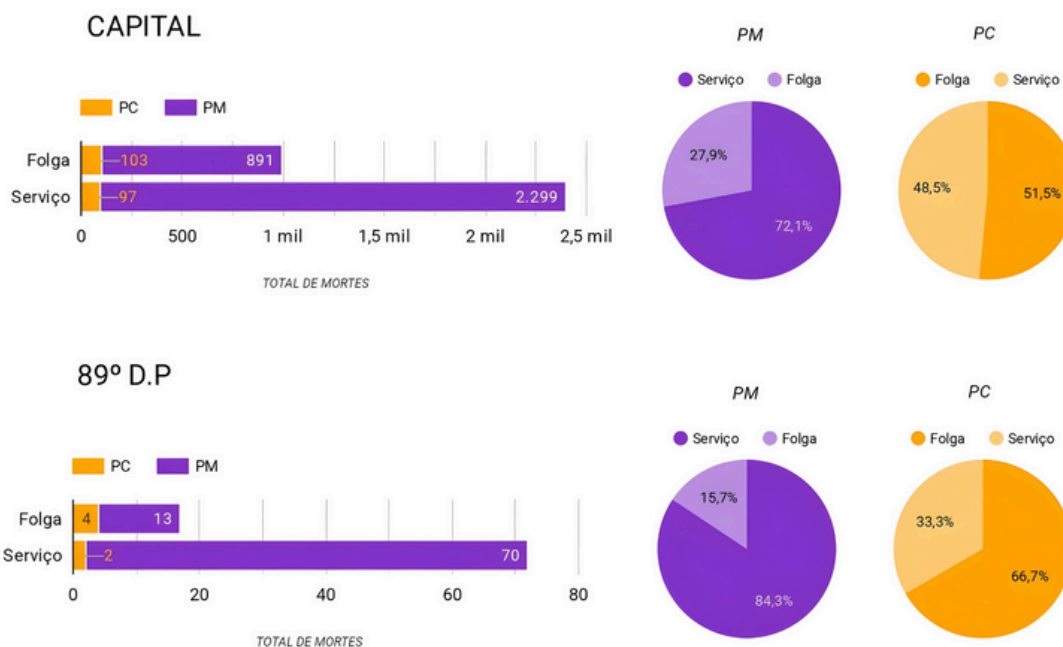
Na Capital, a PM é a responsável por 94,1% das mortes, sendo que 67,8% foram cometidas por policiais militares em serviço. Para **a área do 16º BPM/M**, a porcentagem de MDIP cometidas pela **PM em serviço sobe para 72,4%**, com o total de **244 das 337 mortes**.<sup>20</sup>

O caso da Polícia Civil é interessante, pois suas atribuições de polícia judiciária, responsável pelo registro e investigação criminal, diminuem as oportunidades de cometimento de morte em serviço. Ainda que elas sejam também criadas, como o caso da chacina no Morumbi, em 2017, quando o Departamento Estadual de Investigações Criminais (DEIC) e o Grupo Armado de Repressão a Roubo e a Assalto (GARRA) optaram por realizar uma ação de flagrante delito contra uma quadrilha especializada em roubos de residências que vinham investigando, oportunidade em que produziram a morte de todos os seus integrantes. Em termos estatísticos, contudo, observa-se que a **Polícia Civil mata mais de folga**.

---

20 - Vale destacar como exceção o caso do 7º BPM/M, no qual 58,6% das mortes ocorreram durante as folgas.

GRÁFICO 10 - MDIP POR CORPORAÇÃO E SITUAÇÃO POLICIAL NA CAPITAL E NA 89° D.P. (2013 - 2023)



Fonte: SSP

No Gráfico 10, observa-se os números absolutos e proporções das MDIP por corporação e situação do agente. Na capital, das mortes cometidas pela PM, 72,1% são em serviço, enquanto 51,5% das mortes cometidas pela PC ocorrem quando os agentes estão de folga. Na área da 89° D.P., essa mesma lógica se repete, porém com maiores porcentagens: 84,3% das mortes da PM são em serviço, enquanto 66,7% da PC são de folga.

No Brasil ou no Estado de São Paulo, as MDIP atingem um perfil específico de vítimas – o homem jovem e negro –, que é persistente a despeito das variações nos números de mortes. Como era de se esperar, o mesmo perfil se observa na capital paulista e na área do 89° D.P., ambas com mais de 90% das vítimas do sexo masculino e com o número de pessoas negras vítimas de MDIP maior que o dobro do número de vítimas brancas.

Com 37,1% de sua população negra, a capital tem 68% das vítimas de MDIP como pessoas negras. Na área do 89° D.P., a população negra é de 41,4%, enquanto a proporção de negros entre as vítimas da polícia é de 58,4%. Em ambas as áreas, portanto, a porcentagem de **pessoas negras entre as vítimas** da letalidade policial é **superior** à porcentagem de **pessoas negras na população**.

GRÁFICO 11 - PERFIL SEXO E RAÇA DAS VÍTIMAS DE MDIP (2013 - 2023)



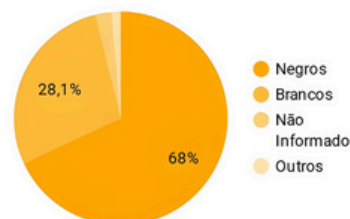
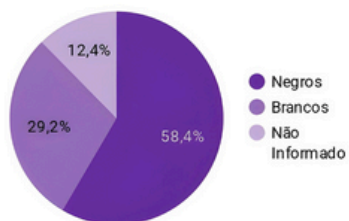
PERFIL DAS VÍTIMAS NO 89º D.P

PERFIL DAS VÍTIMAS NA CAPITAL



PELE ALVO DO 89º DP (2013 A 2023)

PELE ALVO DA CAPITAL (2013 A 2023)



Tanto na 89º D.P quando na Capital mais de **90% das vítimas** mortas em decorrência de intervenção policial **são homens**. Isso significa dizer que a cada 10 pessoas assassinadas, 9 são homens.



Fonte: SSP

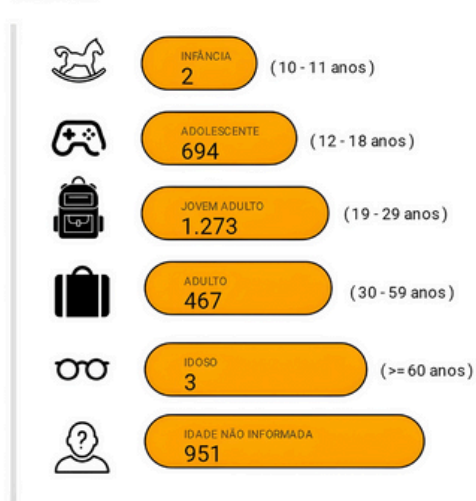
GRÁFICO 12 - PERFIL IDADE DAS VÍTIMAS DE MDIP (2013 - 2023)



FAIXA ETÁRIA VÍTIMAS DA 89º D.P



FAIXA ETÁRIA VÍTIMAS DA CAPITAL



Fonte: SSP



No que se refere à idade, cerca de 58% das vítimas em ambas as áreas são adolescentes e jovens adultos. E, conforme pode-se observar no Gráfico 12, ao longo de toda uma década, foram dois casos de MDIP na capital, cujas vítimas eram crianças. Um deles aconteceu na área do 89° D.P. Outro caso que ganhou bastante repercussão na época, uma vez que o jovem de 10 anos assassinado foi acusado de, após roubar um carro, trocar tiros com a polícia.<sup>21</sup>

---

21 - Ver: <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/06/pm-mata-menor-suspeito-de-roubar-carro-em-suposto-confronto-em-sp.html>

## 6. Considerações Finais

Em resumo, a presente análise da base de dados de Morte Decorrente de Intervenção Policial ocorridas no Estado de São Paulo, no período de 2013 a 2023, permite afirmar que:

1. As MDIP cometidas pela PMESP não estão distribuídas igualmente pelo território, havendo um predomínio dos casos no município de São Paulo. Considerando os dados da capital, observa-se um predomínio das mortes na circunscrição policial oeste (CPA/M-5, Delegacia Seccional Oeste), com 19 % das mortes.
2. A letalidade policial é maior em territórios marcados por vulnerabilidade social, aumentando em função dos contrastes e desigualdades sociais presentes.
3. A distribuição das MDIP na série histórica permite observar um aumento de escala das MDIP no período 2014-2020, com mais de 800 mortes/ano no Estado e mais de 300 mortes/ano na capital.
4. O 16º BPM/M se destaca como batalhão mais letal da capital paulista, com 337 MDIP ocorridas em sua área na década, o que representa mais da metade das mortes ocorridas na região oeste e 9,9% dos casos da capital no período.
5. No decorrer da década, foram 8 policiais mortos na área do 16º BPM/M, dos quais 3 estavam em serviço. A desproporcionalidade não permite falar em conflito.
6. Em 94% dos casos totais na capital as MDIP são cometidas por PMs, 67% dos casos por PM em serviço. Com uma letalidade menor, os agentes civis costumam cometer mortes em sua folga. A porcentagem de mortes cometidas por PM em serviço na área do 16º BPM/M é maior que a média da capital com 72%.
7. O perfil da vítima de MDIP é o homem, jovem, negro, sendo que a proporção de vítimas pretas e pardas é superior à proporção de pessoas pretas e pardas na população, tanto para o caso da capital, quanto para os distritos sob a circunscrição do 16º BPM/M.

# Anexo

Tabela 6 – MDIP por Batalhão na Capital Paulista (2013 – 2023)

MDIP POR ÁREA DE BATALHÃO NA CAPITAL PAULISTA																	
* FONTE: DADOS MDIP: PORTAL DA TRANSPARÊNCIA SSP-SP (2024)																	
LIMITES TERRITORIAIS DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO DA POLÍCIA CIVIL E POLÍCIA MILITAR NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO *			2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	TOTAL	MORTES POR PM EM SERVIÇO	POSIÇÃO RANKING	TOTAL DEL.SEC./CPA/M
CPA/M-1 (1ª SEC. CENTRO)	11º BPM/M	5ª DP ACLIMAÇÃO; 6ª DP CAMBUÍ; 78ª DP JARDINS	3	1	2	1	1	3	5	1	0	4	4	25	10	29º	157
	13º BPM/M	2ª DP BOM RETIRO; 77ª DP SANTA CECÍLIA; 12ª DP PARI	1	3	7	2	10	2	2	3	7	4	4	45	18	27º	
	45º BPM/M	1ª DP SE; 8ª DP BRÁS/BELEM	1	2	4	2	7	8	7	11	5	4	7	58	30	23º	
	7º BPM/M	4ª DP CONSOLAÇÃO; 3ª DP CAMPOS ELÍSIOS	1	2	1	2	5	3	2	1	3	3	6	29	12	28º	
CPA/M-10 (6ª SEC. SANTO AMARO)	1º BPM/M	92ª DP PQ SANTO ANTÔNIO; 11ª DP SANTO AMARO	4	16	11	12	6	8	5	4	10	4	7	87	60	17º	479
	22º BPM/M	99ª DP CAMPO GRANDE; 98ª DP JD MIRIAM; 43ª DP CIDADE ADEMAR; 80ª DP VL JOANIZA	19	11	13	8	14	10	14	12	6	8	9	124	86	10º	
	27º BPM/M	101ª DP JD IMBUÍAS; 102ª DP SOCORRO; 48ª DP CIDADE OUTRA	5	6	8	14	8	8	3	8	8	4	3	75	49	20º	
	37º BPM/M	100ª DP JD HERCULANO; 47ª DP CAPÃO REDONDO	7	14	11	16	19	4	10	9	9	10	4	113	92	13º	
	50º BPM/M	25ª DP PARELHEIROS; 85ª DP JD MIRNA	7	8	6	9	6	6	13	11	6	0	8	80	63	18º	
CPA/M-11 (5ª SEC. LESTE)	21º BPM/M	18ª DP ALTO DA MOOCA; 29ª DP VL DIVA; 42ª DP PQ SÃO LUCAS; 56ª DP VL ALPINA; 57ª DP MOOCA	8	11	9	6	5	14	11	5	2	1	4	76	52	19º	201
	51º BPM/M	81ª DP BELEM; 52ª DP PQ SÃO JORGE; 10ª DP PENHA	3	9	6	9	6	8	4	4	5	2	0	56	37	24º	
	8º BPM/M	30ª DP TATUAPÉ; 31ª DP VL CARRÃO; 21ª DP VL MATILDE; 58ª DP VL FORMOSA	9	10	8	5	10	6	3	9	5	2	2	69	36	21º	
CPA/M-2 (2ª SEC. SUL)	12º BPM/M	27ª DP CAMPO BELO; 2ª DEATUR AEROP. DE SÃO PAULO - CONGONHAS; 36ª DP VL MARIANA; 96ª DP MONÇÕES	10	8	9	5	4	8	3	8	3	2	3	63	36	22º	317
	3º BPM/M	35ª DP JABAQUARA; 97ª DP AMERICANÓPOLIS; 16ª DP VL CLEMENTINO	13	20	23	13	9	14	14	6	5	6	6	129	95	8º	
	46º BPM/M	95ª DP HELIÓPOLIS; 17ª DP DR ALDO GALIANO (PIRANGA); 26ª DP SACOMÃ; 83ª DP PQ BRISTOL	9	11	12	11	6	15	17	11	15	8	10	125	76	9º	

**MDIP POR ÁREA DE BATALHÃO NA CAPITAL PAULISTA**

* FONTE: DADOS MDIP: PORTAL DA TRANSPARÊNCIA SSP-SP (2024)																	
LIMITES TERRITORIAIS DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO DA POLÍCIA CIVIL E POLÍCIA MILITAR NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO *			2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	TOTAL	MORTES POR PM EM SERVIÇO	POSIÇÃO RANKING	TOTAL DEL.SEC./CPA/M
CPA/M-3 (4° SEC. NORTE)	16° BPM/M	28º DP FREGUESIA DO Ó; 74º DP PARADA DE TAIPAS; 45º DP BRASLÂNDIA	7	19	24	20	23	21	7	7	6	6	5	145	115	5º	520
	43° BPM/M	73º DP JACANÁ; 20º DP AGUA FRIA	6	9	16	28	8	8	17	17	3	2	7	121	91	11º	
	47° BPM/M	72º DP VL PENTEADO; 38º DP VL AMÁLIA	4	10	12	15	15	12	5	4	7	4	2	90	68	16º	
	5° BPM/M	90º DP PQ NOVO MUNDO; 19º DP VILA MARIA; 39º DP VL GUSTAVO	9	8	15	12	20	9	11	7	9	7	3	110	85	15º	
	9° BPM/M	13º DP CASA VERDE; 40º DP VL SANTA MARIA; 9º DP CARANDIRÓ;	1	4	9	3	7	7	6	7	2	4	4	54	31	25º	
CPA/M-4 (7° SEC. ITAQUERA)	29° BPM/M	50º DP ITAIM PAULISTA; 22º DP SÃO MIGUEL PAULISTA; 59º DP JO NOÊMIA	10	24	20	30	20	27	13	10	4	8	4	170	100	4º	526
	2° BPM/M	24º DP PONTE RASA; 63º DP VILA JACUÍ; 62º DP ERMELINO MATARAZZO	7	29	21	9	12	7	13	16	8	4	3	129	95	8º	
	39° BPM/M	32º DP ITAQUERA; 65º DP ARTUR ALVIM; 64º DP CID A.E. CARVALHO	11	15	13	17	12	8	12	9	8	3	3	111	74	14º	
	48° BPM/M	67º DP JO ROBRÚ; 68º DP LAGEADO; 103º DP COHAB II - ITAQUERA	13	19	12	15	13	11	5	14	7	5	2	116	76	12º	
CPA/M-5 (3° SEC. OESTE)	16° BPM/M	89º DP PORTAL DO MORUMBI; 34º DP VL SÔNIA; 37º DP CAMPO LIMPO; 75º DP JO ARPOADOR;	23	41	29	24	41	48	34	27	15	22	33	337	244	1º	653
	23° BPM/M	14º DP PINHEIROS; 15º DP ITAIM BIBI; 51º DP RIO PEQUENO/BUTANTÁ; 93º DP JAGUARÉ	16	8	13	16	17	13	12	10	7	8	9	129	86	8º	
	49° BPM/M	46º DP PERUS; 87º DP V. PEREIRA BARRETO; 33º DP PIRITUBA	15	9	16	15	18	10	15	21	5	5	8	137	81	6º	
	4° BPM/M	7º DP LAPA; 91º DP CEASA/CEAGESP; 23º DP PERDIZES	2	3	6	3	7	2	6	8	5	3	5	50	29	26º	
CPA/M-9 (8° SEC. SÃO MATEUS)	19° BPM/M	41º DP VILA RICA; 66º DP VALE DO ARICANDUVA; 70º DP VILA EMA	13	28	8	17	22	10	6	15	10	3	2	134	86	7º	536
	28° BPM/M	44º DP GUANAZES; 53º DP PQ DO CARMO; 54º DP CIDADE TIRADENTES	12	13	15	22	18	17	31	26	15	5	2	176	127	3º	
	38° BPM/M	55º DP PQ SÃO RAFAEL; 49º DP SÃO MATEUS; 69º DP TEOTÔNIO VILELA	16	22	29	27	30	31	25	19	15	6	6	226	159	2º	